

## AS AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA LEITURA DAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM.

Suzane Gomes de Medeiros (1)

Cláudia Cristiane Filgueira Martins (2)

Jackeline C. Cabral de Freitas (2)

Tatiana de Paiva Nunes (2)

Fátima Raquel Rosado Morais (3)

O ato de amamentar é uma prática milenar desempenhada pelas gerações que nos antecederam e que ao longo da história da humanidade, dependendo dos contextos sócio-culturais, a mulher se via estimulada ou não a desempenhar esta prática materna<sup>1</sup>. A amamentação tem se caracterizado como o melhor alimento para as necessidades das crianças nos primeiros meses de vida, por conter todos os nutrientes para o desenvolvimento saudável neste período. Além disso, esta prática pode ser relacionada como um importante elo/vinculação na vida dessas crianças, sendo o primeiro contato real com o mundo externo, a partir do leite materno fornecido pela mãe. Com esta caracterização secular e com a existência de campanhas de estímulo a esta prática, é possível perceber que o ato de amamentar, nas últimas décadas, teve um aumento significativo na sua prática. Tanto é que, dados de 1975, afirmam que neste período uma em cada duas mulheres amamentava em média até o terceiro mês<sup>2</sup>. Já dados de 1999, mostram que este número aumentou, sendo que uma em cada duas mulheres amamentava até cerca de dez meses<sup>2</sup>. Tal dinâmica merece reflexão na medida em que é preciso pensar se tais dados representam um sucesso efetivo do aleitamento materno. É conhecido que nas últimas décadas existe uma preocupação acentuada por parte de órgãos governamentais e não governamentais acerca do desmame precoce, pois no cotidiano esta situação tem se caracterizado com índices cada vez maiores<sup>3</sup>. Então foram geradas muitas estratégias e campanhas para favorecer e estimular a prática de amamentar. O ponto forte deste processo reside na atenção primária, por ser tanto porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), quanto o local em que a população assistida se dirige com frequência. A atenção básica tende a construir, a partir das equipes de saúde da família, o estabelecimento de vínculos entre os trabalhadores e a população, reforçando laços através das práticas de prevenção e promoção a saúde. Há ainda a tentativa de favorecer a co-responsabilização dos sujeitos de uma área de abrangência pela sua saúde, reconhecendo-a como um direito de cidadania e proporcionando práticas humanizadas, numa perspectiva integral e que busca a resolutividade<sup>2</sup>. A interação entre diversos condicionantes e determinantes, como os aspectos sociais, culturais, econômicos e até mesmo de saúde, pode contribuir para que as mães deixem de amamentar seus bebês pelo tempo adequado<sup>3</sup>. Muitas mulheres, apesar das campanhas e estímulos, ainda hoje acreditam que seu leite é incapaz de nutrir adequadamente seus filhos, reforçando a dinâmica social e cultural diante deste ato. Neste sentido, ainda há uma lacuna a ser vencida em face da aceitação das mulheres a esta prática. Em parte é possível supor que a resistência à adesão a este processo tenha como respaldo o modo como as orientações, acerca desta prática, são oferecidas. Além disso, o próprio contexto social, cultural e familiar dessas pessoas, tende a afetar a inserção na dinâmica de amamentar. Conhecendo estas necessidades, é possível sugerir que os trabalhadores da enfermagem, ao realizarem suas consultas pré-natais, deveriam

se apropriar dos conhecimentos e necessidades das gestantes acerca da amamentação. Assim, seriam desmistificados mitos e tabus e esta dinâmica contribuiria com a apropriação acerca dos benefícios e vantagens da amamentação. Por entender a importância de práticas de desmistificação e apropriação no que concerne ao ato de amamentar, este estudo **objetivou** apreender, a partir da literatura científica, as ações de promoção da saúde delineadas na prática de incentivo ao aleitamento materno evidenciadas no trabalho cotidiano da equipe de saúde da família, em particular, no trabalho do enfermeiro. Para tanto, adotou-se uma **metodologia** bibliográfica, a partir de uma revisão de literatura, com a busca de artigos científicos publicados em revistas/periódicos indexados nacionais e disponíveis na internet. Para o acesso a investigação do material, foram utilizados enquanto descritores para a busca as palavras: aleitamento materno, desmame precoce, promoção da saúde, enfermagem e atenção básica. Após esta investigação preliminar, foi realizada a leitura dos artigos apreendidos, focando atenção nos que abordavam as práticas educativas desenvolvidas pela equipe de saúde/enfermagem para o incentivo ao aleitamento materno. Assim, foi possível encontrar um total de 25 artigos, que foram lidos e fichados, buscando uma maior apropriação e sistematização das idéias acerca das práticas de promoção à saúde, em face do aleitamento materno, por parte do enfermeiro. A partir daí foi delineada uma leitura contextualizada das práticas educativas desenvolvidas no tocante ao aleitamento materno. Os **resultados** do estudo demonstraram que uma gama de elementos contribuiu para o rompimento precoce da amamentação, entre estes, as questões culturais que, muitas vezes, acabam reproduzindo mitos e tabus infundados. Além disso, evidenciou-se nestes trabalhos que as práticas educativas no tocante ao aleitamento ainda são muito incipientes e formatadas, resumindo-se ao preconizado nos manuais do Ministério da Saúde. Há uma tendência a se incorporar no cotidiano um discurso acerca das vantagens desta dinâmica, desconsiderando-se os anseios das mulheres que amamentam e dos familiares que as acompanham. Por isto, mesmo havendo orientações e incentivos, estes não conseguem atingir seus objetivos a contento. Alguns estudos avançam na medida em que caracterizam os aspectos econômicos e sociais como condições limitadoras do envolvimento da mulher com a amamentação, quer seja pelo trabalho que a prática requer, quer seja pelo apoio familiar/comunitário que ainda é muito falho. Outros estudos acrescentam que as práticas educativas são vazias na medida em que a parca compreensão materna e/ou familiar acerca da importância da amamentação, bem como as dificuldades físicas inerentes ao ato contribuem para o desestímulo das nutrízes, dificultando sua continuidade. É importante, nas práticas educativas de incentivo ao aleitamento materno, refletir e caracterizar a dupla jornada exercida pelas mulheres, cuidando da casa e dos filhos, e o retorno ao trabalho fora do lar. Provavelmente pela rotina de descontextualização das necessidades nas práticas em saúde, e apesar das várias ações de incentivo e promoção desta dinâmica, ainda não foi possível proporcionar dados que garantam a mudança na prática. Evidencia-se o desmame precoce no cotidiano e esta situação pode estar associada também à falta de políticas condizentes com as distintas realidades locais, já que muitas vezes as peculiaridades dos espaços não são levados em consideração na construção das propostas para a problemática<sup>4</sup>. Assim, é possível **concluir** a importância do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê contribuindo como um forte instrumento para a promoção à saúde dessas famílias. Já o profissional de enfermagem deve estar capacitado para entender e transformar a realidade em que atua, favorecendo o envolvimento dos distintos atores, a partir de uma prática dialógica, tornando-os co-partícipes durante o

processo. Neste sentido, a educação popular é uma ferramenta bastante eficaz para a articulação entre os saberes populares e científicos, contribuindo para a reconstrução das práticas, tendo em vista as necessidades da população. Por ser uma ponte entre trabalhador e usuário, na medida em que proporciona a criação de vínculo e confiança, a educação em saúde possibilita uma atenção mais qualificada, ao considerar a autonomia e cultura dos usuários, podendo contribuir de forma significativa para a adesão materna ao aleitamento.

DESCRITORES: Aleitamento; Enfermagem; Promoção da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA/MODALIDADE DE INSERÇÃO DO CONHECIMENTO: Enfermagem e a Política Nacional de Promoção da Saúde.

(<sup>1</sup>) Relatora, autora e apresentadora, aluna do sétimo período da Faculdade de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN. E-mail: ([suzane\\_gm@yahoo.com.br](mailto:suzane_gm@yahoo.com.br)).

(<sup>2</sup>) Autora e aluna do sétimo período da Faculdade de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN.

(<sup>3</sup>) Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social UFRN/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

#### **Referências:**

(1). Áries P. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC; 1981. 280p.

(2). Bezerra LCA, Frias PG de, Vidal AS, Vilma Costa de Macedo VC de, Vanderlei LC. Aleitamento materno: avaliação da implantação do programa em unidades básicas de saúde do Recife, Pernambuco (2002). Ciência e Saúde Coletiva. 2007; 12(5). Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000500029&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500029&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 de maio de 2009. Acesso em: 03 de maio de 2009.

(3). Souza, LA de. Promoção – Apoio ao Aleitamento Materno: Binômio ou Antítese? Uma caracterização das práticas do profissional de saúde na perspectiva da mulher no processo de aleitamento [Dissertação de Mestrado na internet]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07012008-110009/>. Acesso em 13 de maio de 2009.

(4). Brasil MS. Programas e projetos – saúde da família. 1998. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 12 de maio de 2009.